

IMPLANTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS DO OBSERVATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E POLÍTICA SOBRE DROGAS: Relato de experiência

Eliany Nazaré Oliveira

elianyy@gmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Alexia Gomes Souza

alexiagomes121@gmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Emilia do Nascimento Silva

silvaemilia213@gmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

João Breno Cavalcante Costa

brenocavalcanteenfermagem@gmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Claudine Carneiro Aguiar

claudineaguiar72@gmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Caio San Rodrigues

caiosanrodrigues2000@gmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Francisca Verônica Dias Melo

veronica.dias626@gmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

RESUMO

Trata-se de relato de experiência, cujo objetivo é descrever o processo de implantação, desenvolvimento e desafios do Observatório de Saúde Mental e Política sobre Drogas, idealizado no ano de 2020, com principal objetivo de captar e compilar pesquisas institucionais, teses, dissertações, monografias, artigos, livros, capítulos de livros e produções técnicas, com intuito de impulsionar a devolução dessas produções para sociedade. A partir dele, os usuários podem realizar pesquisas e compartilhar as obras em redes sociais. Hodiernamente, tem-se acervo com 140 obras. Os desafios se relacionam, principalmente, com a valorização desta ferramenta como meio de pesquisa e divulgação do observatório, que cresce a passos graduais. No entanto, conclui-se que o Observatório de Saúde Mental

e Políticas Sobre Drogas possui relevância social para pesquisadores e população em geral, ao proporcionar a democratização do conhecimento científico na área da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Observatórios de Saúde. Tecnologias da Informação e Comunicação.

DEPLOYMENT, DEVELOPMENT, AND CHALLENGES OF THE OBSERVATORY OF MENTAL HEALTH AND POLICIES: an experience report

ABSTRACT

This is an experience report whose aim is to describe the deployment process, development, and challenges of the Observatory of Mental Health and Policies on Drugs. The observatory was idealized in 2020, which main aim was to collect and compile institutional research, thesis, dissertations, monographs, articles, books, book chapters, and technical productions, intending to promote the devolution of these productions to society. Thus, the observatory users can conduct research and share their work in social media. Nowadays, there is a collection of 140 works. Challenges are mainly related to the valorization of this tool as a means of research and publicity of the observatory, which grows gradually. Nevertheless, we conclude that the Observatory of Mental Health and Policies on Drugs has social relevance for researchers and the population in general, by providing democratization of scientific knowledge in the mental health field.

KEYWORD: Mental Health. Health Observatory. Communication and Information Technologies.

IMPLEMENTACIÓN, DESARROLLO Y DESAFÍOS DEL OBSERVATORIO DE SALUD MENTAL Y POLÍTICA DE DROGAS: Informe de experiencia

RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia, cuyo objetivo es describir el proceso de implementación, desarrollo y desafíos del Observatorio de Salud Mental y Política sobre Drogas, idealizado en el 2020, con el objetivo principal de captar y recopilar investigaciones institucionales, tesis, disertaciones, monografías, artículos, libros, capítulos de libros y producciones técnicas, con el objetivo de promover el retorno de estas producciones a la sociedad. Desde allí, los usuarios pueden realizar investigaciones y compartir trabajos en las redes sociales. Hoy en día, hay una colección con 140 obras. Los desafíos están principalmente relacionados con la valorización de esta herramienta como medio de investigación y difusión del observatorio, que crece gradualmente. Sin embargo, se concluye que el Observatorio de Salud Mental y Políticas sobre Drogas tiene relevancia social para los investigadores y la población en general, al propiciar la democratización del conocimiento científico en el área de la salud mental.

PALAVRAS-CHAVE: Salud mental, Observatorios de Salud, Tecnología de la Información

1 INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias para disseminação de informações vem em constante ascensão, os novos avanços na ciência e tecnologia fornecem comunicação dinâmica, e as tecnologias digitais, para uso em grande escala, são amplamente utilizadas e permitem a criação de conteúdo e compartilhamento de dados pessoais por usuários (CARLOTO; DINIZ, 2018). Desta forma, o ambiente virtual constitui importante ferramenta para divulgação de informações, ao fornecer fácil acesso, gratuidade e rápida disseminação. É consoante a esses benefícios que surge a hipótese de usar essas ferramentas para promover a divulgação das produções científicas, valendo-se, para tanto, do emprego do observatório.

Esse instrumento compreende ferramenta que teve emprego inicial em campos astronômicos, mas que, na gênese, trata-se de representação científica e tecnológica, na qual se busca, entre outros fatores, a observação, pesquisa e disseminação de informações (PAIM; PAIM, 2017). Os observatórios são considerados fenômenos recentes no Brasil, apesar de serem muito utilizados nos EUA e em países do continente europeu, representando importante ferramenta de prestação de apoio ao processo decisório, pois fundamentam a decisão de gestores, ao compilar informações científicas relevantes acerca do tema tratado (SOARES; FERNEDA; DO PRADO, 2018).

Além dos aspectos mencionados, parte da missão de um observatório é ser um repositório de conhecimento, gerar e disseminar informações embasadas cientificamente (SOARES; FERNEDA; DO PRADO, 2018). Assim, essa ferramenta pode ser caracterizada como grande auxílio aos acadêmicos da área a qual predispõe-se abordar, pois facilita a pesquisa e propicia melhor experiência, na busca por informações relevantes, cuja fundamentação é de natureza sólida.

Ainda nessa perspectiva, para Paim e Santos (2018), a maioria dos estudos revela que os observatórios apresentaram como função oferecer informações com credibilidade para acompanhamento de políticas de saúde, planejamento estratégico e tomadas de decisão baseadas em evidências.

Tendo em vista o supracitado, o Grupo de Estudo e Pesquisa Saúde Mental e Cuidado (GESAM), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em parceria com a Secretaria de Saúde de Sobral, Ceará, por meio da Coordenadoria de Políticas sobre Drogas, desenvolveu o

Observatório de Saúde Mental e Políticas sobre Drogas. Este surge com objetivo de captar e compilar pesquisas institucionais, teses, dissertações, monografias, artigos, livros, capítulos de livros e produções técnicas na área de saúde mental e políticas sobre drogas, realizadas no município de Sobral, Ceará, com intuito de impulsionar a devolução dessas produções para sociedade.

Nesse sentido, tendo em vista a divulgação dessa ferramenta valiosa e a sua importância para a acessibilização do conhecimento, uma vez que, enquanto projeto extensionista universitário, cumpre o papel de propagar a informação científica e simplificar o seu acesso, culminando no combate à desinformação (INOMATA *et al.*, 2021), objetiva-se, com este relato, descrever o processo de implantação, desenvolvimento e desafios do Observatório de Saúde Mental e Políticas sobre Drogas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência, definido como texto que descreve precisamente dada experiência que possa contribuir de forma relevante para a área de atuação a qual se destina. Compreende, também, a descrição que um autor ou uma equipe faz de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias (DALTRO; DE FARIA, 2019).

Envolvidos na construção e implantação do observatório estão a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), por meio do Grupo de Estudo e Pesquisa Saúde Mental e Cuidado (GESAM), e a Prefeitura Municipal de Sobral, Ceará, a partir da Coordenadoria de Políticas sobre Drogas.

A construção do Observatório aconteceu a partir da junção de acadêmicos do curso de enfermagem, mestrandos e docentes que compunham o GESAM e do apoio de acadêmicos do curso de engenharia da computação. Para isso, realizaram-se oficinas para construção e desenvolvimento do protótipo e, depois do constructo sólido, contratou-se o servidor HOSTGATOR para dar início ao processo de implantação do *website* e publicação das obras desenvolvidas. A contratação do servidor ocorreu por voluntariado, por intermédio da Coordenadora Geral do Grupo (GESAM).

3 OS OBSERVATÓRIOS EM SAÚDE E AS RESPECTIVAS POTENCIALIDADES

A necessidade da existência de ferramentas que permitam a análise das políticas públicas de saúde instaladas e fundamentam a elaboração de novas políticas, incentiva e justifica o crescimento do uso de observatórios de saúde nas últimas décadas (PAIM; SANTOS, 2020). No cenário mundial, as publicações sobre a temática aumentaram significativamente a partir de 2013, contudo, no Brasil, a discussão e as produções sobre a experiência de observatórios são recentes na literatura acadêmica (PAIM; SANTOS, 2018).

No processo construtivo do ideal do presente observatório, influenciaram diversos outros, os quais contribuem para compreensão da situação de saúde instalada no Brasil e possuem importantes papéis na disseminação de informações de qualidade. Em virtude da ausência de dados oficiais sobre o quantitativo de observatórios nacionais, não foi possível o acesso a todos nem o seria, haja vista que para citar todos os observatórios do campo da saúde atuantes, seria necessário estudo mais amplo.

Como pode-se observar no Quadro 1, dentre os observatórios tomados por referência, sete abarcam os seguintes assuntos: segurança e saúde no trabalho; saúde na região metropolitana de São Paulo; análise política em saúde; saúde mental; saúde nas mídias; mulher contra a violência; e vacinas.

Quadro 1 - Apresentação dos observatórios utilizados como referência para criação do Observatório de Saúde Mental e Política sobre Drogas

Títulos	Instituições administradoras	Objetivos/ Missões	Anos de criações	Abrangência geográfica
Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho	Smartlab (2022)	Melhor informar e subsidiar políticas públicas de prevenção de acidentes e doenças no trabalho, de modo que ações, programas e iniciativas passem a ser orientadas por evidências.	2017	Nacional

Observatório de Saúde na Região Metropolitana de São Paulo	Universidade de São Paulo (2022)	Apoiar os espaços institucionais de articulação entre os diversos atores envolvidos na construção e implementação de políticas públicas no âmbito da Região Metropolitana de São Paulo, visando identificar, descrever e propor soluções para os problemas de saúde mais relevantes nesta região.	2003	Região Metropolitana de São Paulo
Observatório de Análise Política em Saúde (OAPS)	Universidade Federal da Bahia (2022)	Proporcionar espaço de reflexão e análise crítica das políticas de saúde no Brasil, através da articulação de uma rede de pesquisadores da área de Política, Planejamento e Gestão em Saúde (PPGS), de diversos centros de pesquisa (PAIM; PAIM, 2017).	2015	Nacional
Observatório de Saúde Mental	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2022)	Estabelecer interface da UFRN com a Rede de Atenção Psicossocial do SUS e todos os atores institucionais, políticos e sociais envolvidos neste campo, com vistas à realização de pesquisas e atividades de ensino e extensão, voltadas para melhoria das condições de saúde mental, da qualidade dos serviços prestados e do estímulo ao exercício da cidadania.	2013	Nacional
Observatório de saúde na mídia	Fundação Oswaldo Cruz (2022)	Analisar como os meios de comunicação produzem sentidos sobre a saúde.	2008	Nacional

Observatório da mulher contra a violência	Senado Federal (2016)	Contribuir com o fim da violência contra as mulheres, constituindo-se como plataforma de referência nacional e internacional em dados, pesquisa, análise e intercâmbio entre as principais instituições atuantes na temática de violência contra as mulheres.	2016	Nacional
Observatório das vacinas	Universidade Católica dos Santos (2020)	Contribuir com o Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, na compreensão e no enfrentamento da queda da cobertura vacinal desde 2015.	-	Nacional

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

4 O CAMINHAR DO OBSERVATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E POLÍTICA SOBRE DROGAS

Citar os observatórios que serviram de referência é importante para discorrer sobre o ideal tomado para o observatório em questão, ferramenta que possui impacto positivo sobre a sociedade.

Neste trabalho, abordam-se os caminhos trilhados para construção e implantação do Observatório de Saúde Mental e Políticas Sobre Drogas, além de apresentar os desafios vivenciados.

5 PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E FUNCIONALIDADES: CONCRETIZAÇÃO DE UM IDEAL

O observatório começou a ser pensado no início do ano de 2019, quando se estabeleceram o objetivo, já supracitado, e a missão, a qual compreende o acompanhamento estratégico/científico das temáticas na área de saúde mental e políticas sobre drogas; o aperfeiçoamento e a difusão de informações nessas áreas; e o fortalecimento do campo da atenção psicossocial. Ademais, instituiu-se o eixo temático “Saúde mental e políticas sobre

drogas”, em conformidade com a área de estudo do grupo, o qual, para consolidação do projeto, buscou apoio da Secretaria de Saúde de Sobral, Ceará, por meio da Coordenadoria de Políticas sobre Drogas. Ressalta-se que o projeto acontece sem fins lucrativos.

Essa tecnologia configura estratégia do GESAM, pertencente ao curso de enfermagem, cuja composição, atualmente, compreende 10 acadêmicos, dois mestrandos e um externo, sendo o coordenador um professor orientador docente da UVA. O GESAM foi fundado em 2013 e repercute na sociedade, mediante a realização de estudos, pesquisas e ações de extensão que possibilitam a produção do conhecimento na área de saúde mental, tendo como foco os temas: violência, cuidado e saúde mental. Assim, de modo geral, o grupo de estudos articula o ensino da graduação com a pós-graduação, envolvendo estudantes para o desenvolvimento de pesquisas e ações em conjunto, ao passo que, em âmbito nacional, publica artigos e capítulos de livros, e participa de eventos científicos, e, a nível local, articula e envolve-se em pesquisas com a Rede Integral de Saúde Mental de Sobral - CE.

Tendo em vista o grande intuito de impulsionar a devolução de produção científica à sociedade em totalidade e que, segundo o IBGE, 82,7% dos domicílios brasileiros possuíam acesso à internet em 2019 (REDAÇÃO DA ABRANET, 2021), o ambiente virtual tornou-se propício para facilitar o alcance do público em geral. A partir disso, consensuou-se que um *website* seria ferramenta viável, de fácil acesso e de grande abrangência para a área afim.

Nesse sentido, o planejamento abrangeu o desenvolvimento de interface simples e interativa que permite facilmente a busca por obras e a alimentação do banco de dados. A inserção de publicações iniciou-se em julho de 2020, sendo que, primeiramente, foram inseridas as produções construídas pelo próprio grupo de estudos e por parceiros, e somente posteriormente foram abertas para o público externo que produzia ciência nesta área.

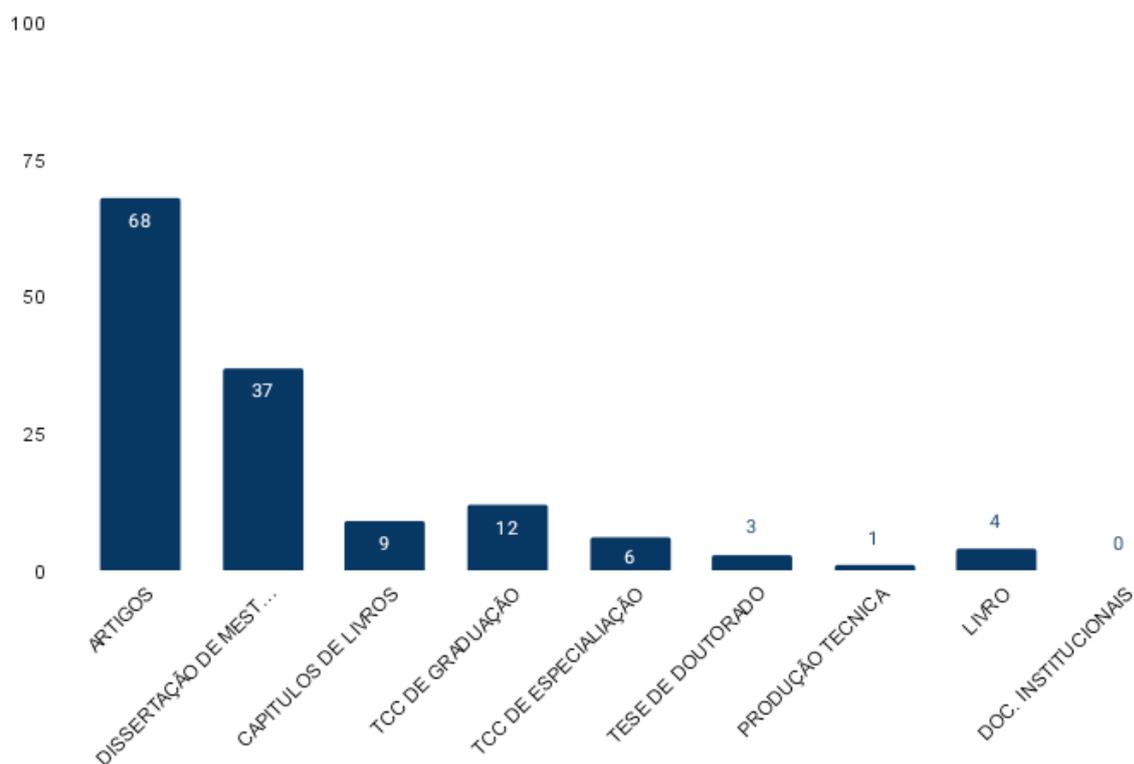
Isso feito, a comunidade acadêmica e a população em geral pôde realizar pesquisas na área da saúde mental e políticas sobre drogas, por meio de ferramentas que facilitam a busca por temas, autores, ano de publicação e palavras-chave. As funcionalidades viabilizam a pesquisa a diversos tipos de trabalhos. No site, são disponibilizados títulos, palavras-chave, resumo com até 200 palavras e acesso ao arquivo de cada obra na íntegra. Além disso, o usuário pode compartilhar o trabalho que visita através de *link* ou por meio das redes sociais *Facebook*, *Twitter* e *WhatsApp*, como também ter acesso a notícias relacionadas à saúde mental e às políticas sobre drogas.

As ferramentas do observatório objetivam tornar o site mais interativo, propiciar experiência de uso positiva para cada usuário, além de permitir que toda população consiga fazer buscas eficientes sobre o tema tratado e compartilhar os achados com pares.

6 CONSTRUCTO, OS APRIMORAMENTOS E DESAFIOS

Hodiernamente, julho de 2022, dois anos após a implantação do observatório, mediante constantes esforços de toda equipe, conseguiu-se elaborar acervo que conta com 140 obras distribuídas por tipos, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição de obras por tipos no Observatório de Saúde Mental e Políticas Sobre Drogas. Julho. 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Por intermédio de sites institucionais e repositórios virtuais, realizam-se buscas ativas por trabalhos produzidos no território brasileiro que condizem com o eixo temático escolhido.

Como observado no Gráfico 1, a maioria das obras são artigos (68), seguidos de dissertações de mestrado (37) e Trabalho de Conclusão de Curso (12).

Não foram medidos esforços para ampla divulgação do espaço do observatório e das obras e pesquisas nele contidas. Com intuito de apresentar o site para pesquisadores e população, traçaram-se estratégias, sendo que a principal foi a criação de um perfil na rede social *Instagram*, onde ocorre a publicação de vídeos autorais com conteúdo que visam não somente informar sobre o objetivo do observatório, as atribuições e os ideais, como também fornecer tutoriais e manuais de utilização das ferramentas disponíveis. Além do *Instagram*, existem perfis ativos nas redes *Twitter* e *Facebook*.

A escolha das redes sociais para figurar como palco principal de divulgação ocorreu, principalmente, pelo fato de que, com a popularização do acesso à internet, esses espaços estão entre as principais plataformas em número de usuários e são ambientes com alta velocidade na geração de dados, representando, assim, grande dinamismo (XAVIER *et al.*, 2020).

Com a intenção de reformular o observatório, tendo em vista a velocidade com que se atualizam as ferramentas de busca no meio virtual e o alto padrão de qualidade exigidos para oferecer a melhor experiência de navegação aos usuários, em 2021, iniciou-se seu aprimoramento. Esse aperfeiçoamento aconteceu com objetivo de facilitar ainda mais os meios de busca no *site*, levando novidades e conhecimentos com a adição das novas ferramentas de divulgação. Inicialmente, para que as mudanças fossem concretizadas, avaliaram-se os atributos do *site* que precisavam ser aperfeiçoados, com base na testagem das funcionalidades e, a partir da identificação dessas fragilidades, trabalhou-se com a busca de novos recursos e planejamento da construção de nova estrutura para o Observatório de Saúde Mental.

Nesse sentido, para dar início ao aprimoramento, visto que seria necessária a contratação de profissional capacitado e experiente na área da produção de *websites*, buscou-se o apoio de um professor experiente em engenharia de *software* e membro do Departamento de Informática do curso de ciências da computação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), para executar as modificações e melhorias no *site*. Com isso, trabalhou-se arduamente, em meio à pandemia da COVID-19 e ao isolamento social, por meio de reuniões virtuais, via plataforma *Google Meet*, na busca de novos instrumentos que potencializassem os meios de busca e divulgação do observatório. Juntamente ao referido professor, selecionaram-se as melhores alternativas de ferramentas que se adequam ao que era desejado e, a partir de pesquisas em outros *sites* semelhantes ao observatório, selecionaram-se aquelas que geram maior interação e visita do público. Assim, agregou-se ao observatório a ferramenta de *notícias*, uma vez que

seria instrumento importante na divulgação de eventos, congressos e assuntos de interesse do público que busca por informações relacionadas à saúde mental e às políticas sobre drogas.

No entanto, essa não foi a única mudança que veio a agregar no observatório. A partir de análises minuciosas, decidiu-se modificar a *homepage* para um design moderno, com características atrativas aos usuários que visitam o *site*, tornando a tela inicial mais fluída, com a adição das notícias e dos conteúdos que estão inseridos no *site*, facilitando ainda mais o meio de pesquisas ao visitante. Da mesma forma, viu-se a necessidade de servidor de hospedagem de *sites* que trouxesse facilidade na manutenção e inovação ao desenvolvimento do observatório.

Para tanto, a empresa *hostgator* foi escolhida, haja vista que compreende plataforma de serviços relacionados ao domínio e à hospedagem de *sites* com qualidade no serviço e credibilidade no mercado que oferta a criação de *sites* de maneira fácil e simplificada, sendo muito utilizada mundialmente por outros sites, que facilita o manejo e a manutenção do observatório e contribui para o *upgrade* desejado (HOSTGATOR, 2022).

Diante disso, atesta-se a importância dessas aquisições para o crescimento e reconhecimento do observatório que, sendo instrumento virtual, via de informação popular, facilita o acesso aos usuários e contribui para disseminação de conteúdos referentes às áreas por ele contempladas.

Com relação aos desafios, observam-se a dificuldade e o crescimento lento da divulgação do observatório e da respectiva relevância. Por ser ferramenta de uso relativamente novo no Brasil (SOARES; FERNEDA; PRADO, 2018), a população não possui conhecimento sobre sua importância e finda por não valorizar essa imprescindível ferramenta.

Outrossim, no Brasil, a ciência ainda é amplamente desvalorizada. Prova disso é que a maior parte dos pesquisadores divide a atuação entre a docência e a pesquisa, existindo poucas instituições que se dedicam a essa, assim como poucos cargos exclusivos para pesquisadores (SILVA, 2020). A desvalorização, também, é expressa pela amplitude dos cortes no financiamento de pesquisas, visto que, em 2019, foram bloqueadas diversas bolsas de mestrado e doutorado oferecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que, além de representar importante retrocesso, impede muitos pesquisadores de seguirem carreiras científicas e diminui a produção de evidências no país inteiro (PINHO; SALDAÑA; GENTILE, 2019).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Observatório de Saúde Mental e Políticas Sobre Drogas representa espaço institucionalizado de muita relevância para produção técnica e científica de toda região, haja vista o fortalecimento do campo psicossocial, mediante o acompanhamento e a difusão das temáticas relativas à saúde mental e às políticas sobre drogas.

Ademais, considerando-se a necessidade de facilitar o acesso da população ao conhecimento científico para permitir a elaboração de análises em diversas óticas sociais, fortaleceu-se e incentivou-se a elaboração de mais produções, o que possibilitou aos autores de obras científicas o devido reconhecimento pelos trabalhos por eles produzidos.

Diante disso e consoante ao discutido neste relato de experiência, o Observatório de Saúde Mental e Políticas Sobre Drogas possui relevância social tanto para pesquisadores quanto para população em geral, cujo trabalho desenvolvido durante esses dois anos foi de vital importância para todos os envolvidos.

Por fim, encerra-se este relato destacando a necessidade da criação de mais observatórios em eixos temáticos variados, pois, pela interferência desses meios, é possível ampliar percepção sobre a real conjuntura social.

REFERÊNCIAS

CARLOTTO, I. N.; DINIS, M. A. P. Tecnologias da informação e comunicação (TICS) na promoção da saúde: considerações bioéticas. **Saber & Educar**, [S. l.], n. 25, p. 1-10, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.17346/se.vol25.306>. Disponível em:

<http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/306>. Acesso em: 23 abr. 2021.

DALTRO, M. R.; DE FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013. Acesso em: 2 ago. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Observatório Saúde na Mídia**. [S. l.] Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, 2022. Disponível em: <https://saudenamidia.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

HOSTGATOR. **Sobre a HostGator**. [S. l.]: Hostgator Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.hostgator.com.br/sobre-a-hostgator>. Acesso em: 1 jul. 2022.

INOMATA, D. O. et al. Divulgação científica em tempos de pandemia: Podcast BiblioQuê? presente. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 107-119, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5965/2594641205022021107>. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/21304>. Acesso em: 2 ago. 2022.

PAIM, M. C.; PAIM, J. S. Desenvolvimento do Observatório de Análise Política em Saúde (OAPS): proposta de contribuição para os gestores do SUS. **Revista Consensus**, [S. l.], v. 24, 2017. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/desenvolvimento-observatorio-de-analise-politica-em-saude-oaps-proposta-de-contribuicao-para-os-gestores-sus/>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PAIM, M. C.; SANTOS, M. L. R. Estado da arte dos observatórios em saúde: narrativas sobre análises de políticas e sistemas. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 42, n. spe2, out. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S225>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9vZQFrnX3x7GHFfcxJvd3h/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PAIM, M. C.; SANTOS, M. L. R. Observatórios enquanto redes sociotécnicas: a dinâmica da associação para atuação na análise de políticas e sistemas de saúde. **Interface (Botucatu)**. Botucatu, v. 24, p. e190687, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/icse/2020.v24/e190687/pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

PINHO, A.; SALDAÑA, P.; GENTILE, R. Gestão Bolsonaro faz corte generalizado em bolsas de pesquisa no país: Medida atinge até alunos que já tinham sido aprovados; estudante chegou a mudar de estado. *In*: FOLHA de São Paulo. São Paulo, 8 mai. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/05/gestao-bolsonaro-faz-corte-generalizado-em-bolsas-de-pesquisa-pelo-pais.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2022.

REDAÇÃO DA ABRANET. IBGE: 40 milhões de brasileiros não têm acesso à Internet. *In*: ABRANET: Associação Brasileira de Internet. [S. l.], 14 abr. 2021. Disponível em: <https://www.abranet.org.br/Noticias/IBGE%3A-40-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-a-Internet-3345.html?UserActiveTemplate=site>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SENADO FEDERAL. **Observatório da mulher contra a violência**. Brasília: Portal Institucional do Senado Federal, 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SILVA, M. P. D. **As práticas informacionais na produção científica dos pesquisadores na pós-graduação**. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35672>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SMARTLAB. **Observatório de segurança e saúde no trabalho: promoção do meio ambiente do trabalho guiado por dados**. [S. l.]: Smartlab Brasil Seleção Atual, 2022. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SOARES, L. C.; FERNEDA, E.; DO PRADO, H. A. Observatórios: um levantamento do estado do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 86-110, 2018. DOI: 10.36311/1981-1640.2018.v12n3.08.p86. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7958>. Acesso em: 26 abr. 2022.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS. **O Projeto**. [S. l.]: Observatório das vacinas, 2020. Disponível em: <https://www.observatoriodasvacinas.com.br/o-projeto/>. Acesso em: 27 de abr. 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Quem somos?**. São Paulo: Observatório de Saúde da Região Metropolitana de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.fsp.usp.br/observasaude/quem-somos/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Quem somos?**. [S. l.]: Observatório de Análise Política em Saúde (OAPS), 2022. Disponível em: <https://observatorio.analisepoliticaemsaude.org/quem-somos>. Acesso em: 7 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Quem somos?**. [S. l.]: Observatório de Saúde Mental, 2022. Disponível em: <http://obsam.ufrn.br/quem-somos/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

XAVIER, F. et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estudos Avançados**. v. 34, n. 99, p. 261-282, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/mJdn8gkLSwfqBgXNvnfnQFg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2022.